



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Discurso Final - Plano e Orçamento de 2015

Senhora Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

Começo por assumir que para mim este Orçamento é, no essencial, igual aos outros. Nesta área, como em tantas outras, há muito que o Governo Regional entrou na era da clonagem.

Do ponto de vista macroeconómico, o comportamento da economia açoriana de gestão socialista segue o seguinte padrão: se a economia nacional se afunda, a economia regional afunda-se ainda mais; se a economia nacional recupera e cresce, a economia açoriana também logra recuperar, ainda que de forma ténue.

Ou seja, o Vice-Presidente, Sérgio Ávila, assemelha-se – digo isto sem ofensa – à velha pedra beirã que acompanhava o balde do poço de água. Ajuda a descer o balde mais depressa mas dificulta, posteriormente, a sua subida.

Dito isto, perguntam-se vossas excelências por que razão utilizam então os beirões a pedra no balde? Eles dir-vos-ão que o fazem na medida em que os seus pais já o faziam, e antes deles os seus avós e os pais dos seus avós. Os orçamentos do PS possuem a mesma inércia da História. Já eram assim quando o Mobutu presidia ao Zaire, o Carlos Carvalhas ao PCP e o André Bradford ainda era o líder ultramontano do jornalismo açoriano.

Entretanto, o mundo mudou radicalmente. Mudou tudo? Não! Num recôndito lugar ultraperiférico, qual aldeia gaulesa do Astérix, resiste um velho Orçamento, feito na Idade da Pedra Lascada, guardado por um druida dos tempos modernos, chamado Sérgio Avélix, ainda convencido da validade da poção mágica cujo segredo só ele conhece.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Tenho notícias para os habitantes dessa aldeia. A poção orçamental está fora de validade. Já não serve. O César foi-se embora e o Império Romano acabou.

Perguntam-me, vossas excelências, pelo chefe da aldeia. Confesso que nunca me lembro do nome. Conhecemos o druida, o Astérix, o Obélix e do chefe só sabemos que só teme uma coisa neste mundo: que o céu caia sobre a sua cabeça. A julgar pela explosiva situação social, os números negros da educação, o desemprego e o colapso do sistema de saúde regional, aconselho, vivamente, o chefe da aldeia a descer do escudo e a abrigar-se da intempérie.

Mas meus senhores, estes são, sobretudo, tempos para homens determinados e insensíveis a qualquer dúvida de fé. Homens como o deputado José San-Bento, um deputado sempre pronto a defender o indefensável. Uma autêntica muralha de dogmatismo e de insensatez intelectual.

Não se preocupe com o futuro, Sr. Deputado. Já tem herdeira à altura. A deputada Graça Silva defendeu nesta Câmara que não compreende como é possível alguém votar contra este Orçamento. E eu que pensava que votar sempre contra tudo, e pedir a queda dos governos desde o primeiro dia, era uma espécie de obrigação estatutária da CGTP e do PCP.

Devo dizer-lhe que a sua conversão é a mais rápida e completa desde os tempos do Apóstolo São Paulo.

Senhora Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

Açorianos! Estamos hoje a concluir a discussão do Plano e Orçamento para o ano 2015. O PPM anunciou que votará contra este Orçamento e esta governação do Partido Socialista. O que está aqui em causa não é uma qualquer guerrilha entre partidos e políticos. O que está em causa é o vosso futuro. O futuro dos vossos filhos e netos.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

O que está em causa é a vossa liberdade de opção, a justiça das decisões que nos afetam a todos e a igualdade de oportunidades para todos os açorianos. De nada serve a liberdade de pensamento se não existir, em simultâneo, uma efetiva igualdade de oportunidades.

Tenho dedicado toda a minha vida a combater a arrogância dos que detêm o poder, a defender a liberdade de expressão, o direito à felicidade e à igualdade de oportunidades.

Luto por uma sociedade que proteja os mais fracos, que premeie o mérito e redistribua a riqueza de forma justa e equitativa.

Luto por uma sociedade cujo fim último seja concretizar a felicidade e a realização de todos.

Luto por uma sociedade em que ninguém fique para trás.

Luto por uma sociedade altruísta que ampara os mais fracos e débeis.

Luto por uma sociedade em que os jovens possam concretizar os seus sonhos e em que todos possam desenvolver as suas aptidões pessoais em prol da sua concretização e do benefício da sua comunidade.

Luto por um amanhã melhor. Luto pelo direito à esperança e ao futuro. Luto para que todos os homens e mulheres sejam iguais, numa sociedade de iguais.

Senhora Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

Este governo de vinte anos, este governo dos mesmos, que governa para os mesmos, que privilegia os mesmos e que é constituído pelos mesmos, não pode continuar.

Chegou a hora de por fim a isto. Senhores deputados. Açorianos e açorianas. Vejam o estado a que isto chegou. Falo-vos com o coração desabrido. Falo-vos com a necessária coragem para que destes lábios não



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

saia outra coisa que a verdade, somente a verdade e nada mais que a verdade.

Temos hoje, instalada nos Açores, uma profunda desigualdade. Predomina na sociedade açoriana uma casta de privilegiados que pertencem ao partido que nos governa há duas décadas. Uma casta de privilegiados que se enquistou nos cargos políticos e na administração. Uma casta dominante que vive e não deixa viver. Um grupo de privilegiados que esmaga os sonhos e as aspirações da imensa maioria dos açorianos.

Está nas nossas mãos. Está nas vossas mãos, por cobro a este estado de coisas. Temos de derrotar a injustiça e a desigualdade. O Presidente Lincoln definiu um dia a democracia como "o governo do povo, pelo povo e para o povo". É tempo, chegou o tempo, do povo recuperar a sua soberania e restaurar a justiça e a liberdade nos Açores.

Chegou o tempo de colocar a funcionar o sistema educativo que obtém os piores resultados escolares do país e da Europa Ocidental. Eu não concebo, eu não posso aceitar, que aos alunos açorianos estejam reservados os piores lugares. Eu quero, eu exijo, resultados positivos.

Este Governo veio pedir mais tempo. A isto se resume o programa aqui apresentado.

Acabou-se o tempo! Não se concede nem mais um minuto a quem, em 18 anos, não mostrou empenho e qualidade para colocar os jovens açorianos no lugar que lhes pertence: entre os melhores.

Chegou o tempo, caros açorianos e açorianas, de restaurar um serviço de saúde para todos. Um serviço de saúde em que os doentes sejam atendidos rapidamente e com total dignidade, competência e humanismo.

Chegou o tempo, açorianos e açorianas, de proteger o presente e o futuro da nossa agricultura. Que medidas contempla este Orçamento - que eu aqui chumbo sumariamente e sem contemplanções - para enfrentar o fim das quotas leiteiras? Nenhuma medida! Nada vezes nada. E a coesão do mercado interno? Uma miragem. E a diversificação agrícola? Um "inconsequimento".

Termino, Sra. Presidente.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Termino com a referência a três propostas de alteração que apresento a este Orçamento e que considero as mais emblemáticas de entre as 170 que apresento.

A primeira é a aquisição e a instalação do equipamento necessário para colocar a funcionar o Serviço de Radioterapia no Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira. Financiamos esta medida com os três milhões de euros que este Governo disponibiliza para a Casa da Autonomia.

É uma questão de prioridades. Para nós, a prioridade é a memória daqueles que sofrem por uma ausência de investimento que envergonha a nossa Autonomia. Que não se construa nenhuma outra casa em nome da Autonomia enquanto não se construir a casa da justiça, da solidariedade e da humanidade de que falo.

Volto a propor a criação da disciplina de História, Geografia e Cultura dos Açores. É um compromisso deste Governo que não foi cumprido. Devem-me a vossa palavra e as vossas consciências. Eu cumpri a minha.

Finalmente, reivindico respeito e dignidade pelos jovens alunos da ilha do Corvo. Têm o direito a estudarem numa escola que lhes dê todas as condições materiais para o sucesso. Não aceito menos que isso. É por isso que aqui garanto que não terão aulas ao relento. Terão as suas salas de aula dignas, aconteça o que acontecer.

Estou disponível para chegar ao limite, mesmo que esse limite signifique que eu próprio tenha de doar a verba necessária para que se construam essas salas. Eu comprometo a minha palavra nesta matéria. As salas serão construídas. Nada faltará aos alunos do Corvo.

Vivam os Açores!

O Deputado do PPM,

Paulo Estêvão